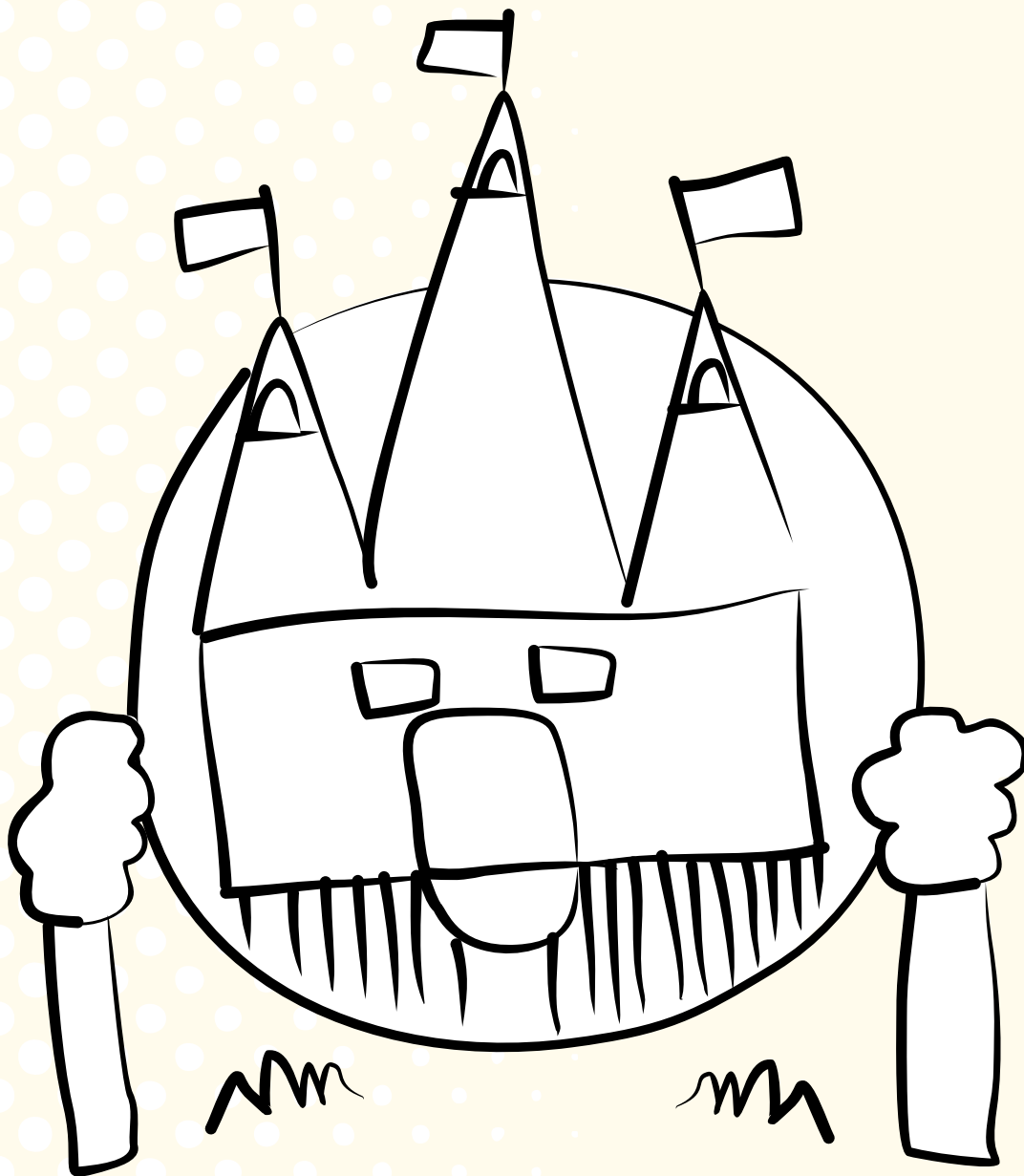


O Pibid em minha vida



Org. Márcia Marlene Stentzler

O Pibid em minha vida



Org. Márcia Marlene Stentzler

União da Vitória - Paraná
2013

UNESPAR - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
CAPES - COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR

AUTORES

Andréia Cristina Araújo
Angela Tavares Martins
Angelita Barth
Bruna Assumpção dos Santos
Camila Campos de Lara Jakimiu
Camila Caldas Couto Cordeiro
Carla Melissa Sanguino Biazon
Carlos Krassowski Filho
Carolini Triachini Bertazzoni
Daiane Jacques
Danielle Marinho

Crys Hellen Erdman
Emanuelli Gemelli
Eliada Alves
Elisandra do Carmo Nascimento
Elisangela da Costa
Gabriele Mariano
Jéssica Pontes Ferreira
Jeferson Eduardo Calixto
Joaide Bughay
Juliana Carneiro Michaliszyn
Karollyne da Silva

Manuele Cristina Vidal da Silva
Marcelo Moreira
Maria Rita Martins Kilaroski
Natali Angela Felipe
Paula Fonseca Carvalho
Sidineia Caetano
Silvana de Mattias Kampmann
Suelen Geronço
Tatiana de Lima
Viviane Aparecida Ferreira Pinto

DIAGRAMAÇÃO E PROJETO GRÁFICO

Luciane Mormello Gohl e Fernando Cesar Gohl

REVISÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Professoras Ressílvia A. S. Finger e Silvanete Marques

IMPRESSÃO

Gráfica e Editora Kaygangue Ltda.

ILUSTRAÇÕES

Bárbara Julie Blume
Brenda Camille Wollinger
Camile Aparecida Sznicer
Gabriely Ronhaki Lopes
Giorgia Thainá Fiorentin
Janaina de Carvalho da Cruz
Jeferson Luiz Bonfante Soares Júnior
Kailane Marta Souza
Laisa Gaedke
Leonardo Stenzel de Jesus
Luisa Pedrolli
Nicolas Fechener Melo
Yasmin Pricila T. de Lara
Vinicius Estácio de Miranda.

PROFESSORA

Maria Cristina Fernandes Robazkievicz

P579 O Pibid em minha vida. / Organizadora Márcia Marlene Stentzler. -- Palmas : Kaygangue, 2013.

36p. : il. color. ; 24cm

ISBN: 978-85-89625-35-7

1. Pesquisa educacional. 2. Professores - Formação profissional. I. Stentzler, Márcia Marlene. II. Título.

CDD 20ed. 370.78

Biblioteca: Josiane Maria Comarella - CRB - 9/1192

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
IMPRESSO NO BRASIL

APRESENTAÇÃO

O PIBID em minha vida. Quando nos propusemos a organizar um livro com esta temática, objetivávamos reunir e tornar conhecidas mudanças que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) possibilitou à vida dos licenciandos e professores do Ensino Superior e Educação Básica na região de abrangência da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR). Fomos apresentados a experiências impregnadas de compromisso, de lições de amor pela educação, de sonhos para a profissionalização, com muito estudo e dedicação. Encontramos famílias comemorando com seus filhos por eles receberem a bolsa PIBID e permanecerem no curso de graduação sem necessidade de dividir o seu tempo de estudo com o trabalho.

Encontramos os alunos da licenciatura aprendendo e ensinando nos laboratórios de ciências, de informática, em bibliotecas, nas praças, em estudos de campo, organizando hortas, viveiros e, também em atividades nas salas de aula. Os grupos de estudo, grupos de planejamento de atividades docentes e materiais didáticos tornaram-se rotina para esses acadêmicos, seus coordenadores e supervisores. Os grupos são referência para os cursos de graduação. Encontramos escolas da Educação Básica reorganizando seus horários, suas rotinas, seus Projetos Pedagógicos para que alunos participem do PIBID, também em contra turno. Tem sido constante o compartilhar de experiências sobre a escola que temos e a escola que queremos, sobre os sonhos dos alunos e professores da Educação Básica.

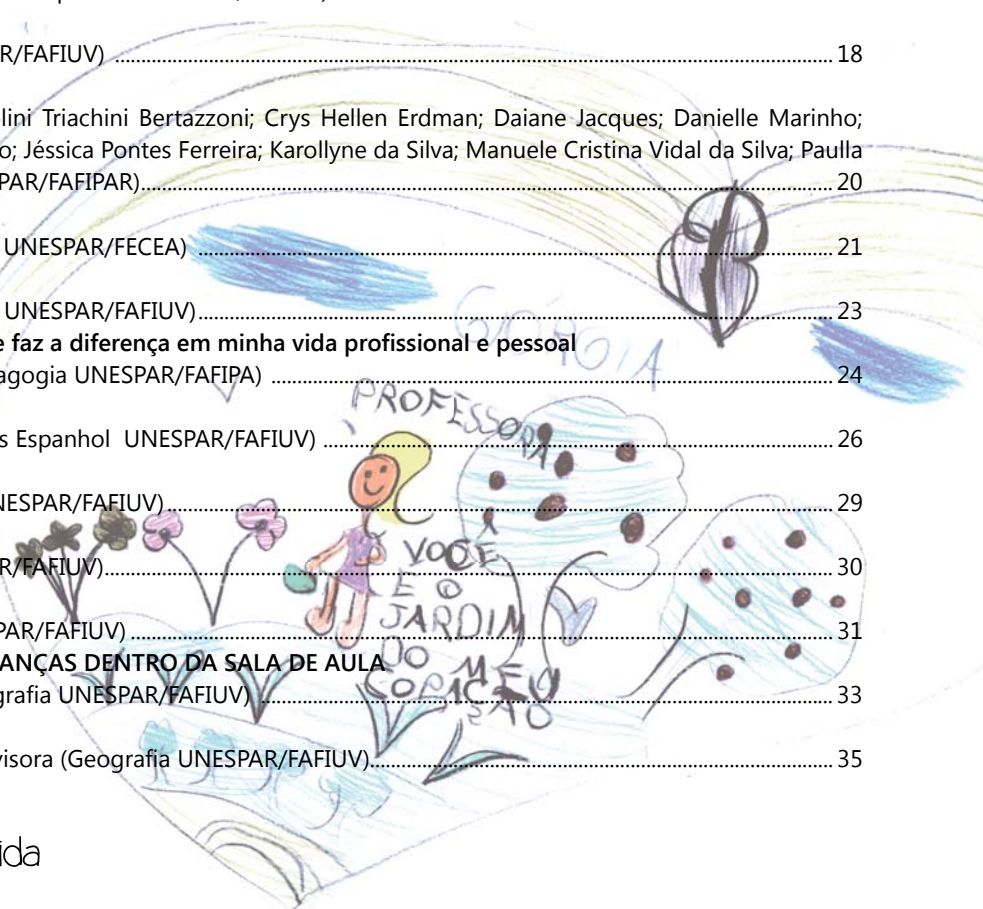
A Educação? Uma pedra preciosa! O PIBID torna-se o caminho para repensar a Educação Básica e Superior. Os supervisores se reencontram com os cursos de graduação, com o espaço de estudos na Universidade, a pesquisa, as publicações, participação em eventos científicos e a produção de novos materiais didático-pedagógicos. Os supervisores são o elo que une o Ensino Superior e a escola de Educação Básica.

Reunimos, nesta publicação, diferentes olhares sobre o professor, sua formação, ação e expectativas. As ilustrações são de crianças do segundo e terceiro ano do ensino fundamental da Escola de Educação Básica Municipal Mauro de Oliveira Cavallin, do município de Paula Freitas, região sul do Estado do Paraná. Em cada desenho encontramos um sujeito com aprendizados e uma compreensão sobre a escola, professores, colegas, sociedade e natureza. Instrumentalizar esses sujeitos que se encontram no princípio da escolarização, para serem protagonistas na construção da sociedade é missão para os novos educadores que constroem sua prática por meio do PIBID.

*Professora Márcia Marlene Stentzler
Outono de 2013.*

SUMÁRIO

O PIBID EM MINHA VIDA	
Marcelo Moreira (Matemática UNESPAR/FAFIUV)	05
A IMPORTÂNCIA DO PIBID EM MINHA FORMAÇÃO DOCENTE	
Eliada Alves (Pedagogia UNESPAR/FAFIUV)	06
PIBID NA VIDA ACADÊMICA	
Elisandra do Carmo Nascimento (Biologia UNESPAR/FAFIPAR)	07
O PIBID E UMA NOVA VISÃO DO AMBIENTE ESCOLAR	
Juliana Carneiro Michaliszyn (Biologia UNESPAR/FAFIUV)	08
O COMEÇO NO PIBID	
Angela Tavares Martins (Biologia UNESPAR/FAFIUV)	08
MOMENTOS MARAVILHOSOS	
Emanuelli Gemelli (Biologia UNESPAR/FAFIUV)	09
VISÃO DO COTIDIANO ESCOLAR	
Angelita Barth (Biologia UNESPAR/FAFIUV)	09
O BOLSISTA PIBID	
Jeferson Eduardo Calixto (Pedagogia UNESPAR/FAFIPA)	10
UMA EXPERIÊNCIA SURPREENDENTE	
Andréia Cristina Araújo; Carla Melissa Sanguino Biazon (Matemática UNESPAR/FECEA)	13
O PIBID EM MINHA VIDA	
Camila Campos de Lara Jakimiu (Geografia UNESPAR/FAFIUV)	15
PIBID	
Viviane Aparecida Ferreira Pinto (Letras Espanhol UNESPAR/FAFIUV)	16
O PIBID em minha vida	
Joaide Bughay (Matemática UNESPAR/FAFIUV)	18
O PIBID EM MINHA VIDA	
Bruna Assumpção dos Santos; Carolini Triachini Bertazzoni; Crys Hellen Erdman; Daiane Jacques; Danielle Marinho; Elisangela da Costa; Gabriele Mariano; Jéssica Pontes Ferreira; Karollyne da Silva; Manuele Cristina Vidal da Silva; Paulla Fonseca Carvalho. (Pedagogia UNESPAR/FAFIPAR)	20
O CAMINHO DA PEDRA PRECIOSA	
Andréia Cristina Araújo (Matemática UNESPAR/FECEA)	21
EU X PIBID	
Carlos Krassowski Filho (Matemática UNESPAR/FAFIUV)	23
PIBID EM MINHA VIDA: Projeto que faz a diferença em minha vida profissional e pessoal	
Sidineia Caetano – Supervisora (Pedagogia UNESPAR/FAFIPA)	24
PIBID LETRAS-ESPAÑHOL	
Camila Caldas Couto Cordeiro (Letras Espanhol UNESPAR/FAFIUV)	26
O PIBID E MINHA HISTÓRIA	
Natali Angela Felipe (Matemática UNESPAR/FAFIUV)	29
VIVENDO UM NOVO MUNDO	
Tatiana de Lima (Pedagogia UNESPAR/FAFIUV)	30
PIBID E A MINHA VIDA	
Suelen Geronço (Matemática UNESPAR/FAFIUV)	31
A EXPERIÊNCIA DE ESTAR COM CRIANÇAS DENTRO DA SALA DE AULA	
Silvana de Mattias Kampmann (Geografia UNESPAR/FAFIUV)	33
PIBID E APRENDIZAGEM	
Maria Rita Martins Kilaroski – Supervisora (Geografia UNESPAR/FAFIUV)	35



O PIBID EM MINHA VIDA

No decorrer do ano de 2012, aproximadamente no final de julho começo de agosto, minha situação era, de notas em sua grande maioria baixas, devido a um emprego que me proporcionava pouco tempo de estudo. Até então, eu morava na cidade de União da Vitória – PR, porém havia ainda alguns problemas familiares que me forçavam a voltar para minha terra natal. Nessa época, algumas dúvidas percorriam minha cabeça, se era realmente o caminho correto o qual eu havia escolhido, se a carreira de professor de matemática era mesmo a qual eu deveria seguir.

Aproximadamente entre o mês de agosto e setembro, veio aos meus ouvidos, a notícia de uma avaliação, seguida de uma entrevista, com as quais seriam escolhidos candidatos a bolsistas do PIBID de Matemática. Essa notícia havia chegado na hora certa. Ao fazer a prova pensei nas possíveis vantagens que conseguiria, se escolhido, dentre elas estavam: tempo para o estudo; experiência na prática docente; pagar a condução de minha cidade natal até a faculdade, não precisar parar meus estudos; dentre outras. Nessa hora consegui perceber a importância da avaliação e da entrevista que seria em seguida. Por volta do horário do início das aulas na faculdade fui avisado do resultado, de que eu havia sido aprovado na seleção do PIBID. Imediatamente liguei para minha família para dar as boas novas, os mesmos me felicitaram e ficaram contentes com a certeza de meu regresso à minha terra de origem.

Lembro-me da intensidade emocional do primeiro dia na sala de aula como bolsista do PIBID. De todos aqueles olhares a me verem como um professor e com o passar do tempo a importância de tal para a vida dos alunos, auxiliando-os para sua formação. E encontrando diferenças de uma turma para outra, vendo maneiras de beneficiar seu ensino, incluindo estas nas elaborações e realizações dos planos de aula. A primeira aula aplicada foi muito difícil, pois era a primeira vez que isso aconteceria em minha vida, a euforia e o nervosismo eram enormes nos instantes anteriores às aulas aplicadas. Mas a sensação de trabalho cumprido após o término das aulas, serão lembranças que jamais esquecerei.

Vejo hoje os benefícios que o PIBID me trouxe, tanto para minha vida de docente, quanto para vida acadêmica, minhas notas melhoraram, bem como, a forma de pensar. A compreensão de textos relacionados à educação matemática, tem se tornado muito útil na vida acadêmica e a minha visão crítica construtiva está bem mais capacitada que antigamente. Ainda concluo que, o PIBID em minha vida, foi, está sendo e será, um alicerce para construção pessoal, se algum dia adentrar em uma sala de aula como professor graduado, será graças ao PIBID.



A IMPORTÂNCIA DO PIBID EM MINHA FORMAÇÃO DOCENTE

Venho, por meio deste texto, relatar as experiências docentes adquiridas durante a minha participação no subprojeto “Mão Amiga” que é parte integrante do CAPES/PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência).

Meu nome é Eliada Alves, sou acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória – PR. Tenho 18 anos e confesso que tenho plena consciência que não poderia ter escolhido profissão melhor do que a minha: a de professora.

Essa paixão aflorou em mim assim que eu tive a primeira oportunidade de ser uma acadêmica bolsista do subprojeto “Mão Amiga” e, foi então, que conheci o chão da escola. Durante os sete meses em que faço parte deste projeto maravilhoso, aprendi coisas que farão parte, não somente, da prática docente, mas da minha experiência de vida. Tive contato com alunos incríveis que, na maioria das vezes, não são vistos dessa forma pelos seus professores, porque sofrem com sua dificuldade de aprendizagem e, devido ao grande número de alunos, não lhes é dada a devida atenção.

Como não tenho magistério, foi somente através do subprojeto que aprendi a importância de nós, professores, termos um bom planejamento. Faço-os sempre com a intenção de ajudar cada aluno, de acordo com sua dificuldade de aprendizagem.

Também participei de vários eventos durante esse período, tais como: III Mostra de Estágio Supervisionado de Pedagogia (MESP, na Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória), na 26ª Semana da Cultura da FAFIUV e na Feira de Ciências na Escola Municipal Professor José Moura.

Essa participação em eventos, nos quais devemos apresentar trabalhos, nos dá a plena consciência da importância de ser um professor pesquisador. Outro fator que achamos importante no subprojeto é que na relação professor-aluno prezamos pela afetividade, isso nos auxilia na construção da aprendizagem de nossos alunos.

Agora vem o fator principal da nossa prática docente: a LUDICIDADE. Quem disse que criança não aprende brincando?! Em nossos planejamentos usamos de vários recursos, tais como, o material dourado e vários tipos de jogos que são confeccionados com a intenção de ajudar a solucionar e/ou amenizar a dificuldade de cada criança por nós atendida. Dessa forma, fazemos com que o processo da construção do conhecimento da criança seja prazeroso: fornecemos ferramentas para a construção do conhecimento; e o aluno, a partir disso, faz o seu próprio conhecimento.

Para terminar, quero salientar algo que todas nós, participantes do subprojeto “Mão Amiga”, temos: paixão pela Educação.

Acadêmica Eliada Alves. Bolsista do PIBID, subprojeto de Pedagogia. UNESPAR – Campus FAFIUV.



PIBID NA VIDA ACADÊMICA

Em cada passo nosso dado
Ficam as marcas registradas
São os alicerces que o PIBID
Vai criando em nossa estrada.

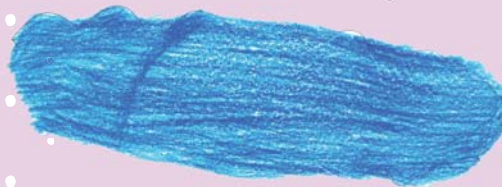
Da teoria até a prática
Dos planos até a ação
O PIBID é a atitude
Que projeta essa nação.

Aprendemos a cada dia
Como, quando e onde ser
O melhor que os educandos
Merecerão receber.

E desenvolvendo esse melhor
Nos concentramos e prosseguimos
Esse é o PIBID em nossa vida
Investindo em nosso destino.

E assim é que o PIBID faz
Dia a dia a construção
Para aperfeiçoarmos o profissionalismo
E dar qualidade à educação.

E vocês podem acreditar
Que o que escrevemos é certo
Queiram agora escutar,
Que aqui na UNESPAR
PIBID é um grande sucesso.



MINHA PROFESSORA
É A FLOR DO MEU JARDIM
Griselda



Acadêmica Elisandra do Carmo Nascimento. Bolsista do PIBID, subprojeto de Ciências Biológicas. UNESPAR – Campus FAFIPAR.

O Pibid em minha vida





O PIBID E UMA NOVA VISÃO DO AMBIENTE ESCOLAR¹

PIBID me proporcionou uma nova visão do ambiente escolar, o que antes era como aluna, passou a ser como alguém que busca passar, de diferentes maneiras, o conhecimento sobre Ciências e Biologia para os alunos das escolas. Considero esse amadurecimento de ideias e pensamentos fundamental para o meu futuro como professora. Todo o aprendizado de elaboração de aulas práticas, materiais didáticos e inovadores que levamos para os alunos é um ponto que me ajuda bastante, aumenta a criatividade e melhora a relação com eles. Pois considero mais fácil com esse tipo de trabalho perceber o quanto está sendo proveitoso e compreendido o assunto que está sendo repassado. Essa possibilidade de despertar o desejo de inovação e criatividade ao ensinar é algo que pretendo levar e renovar ao longo da vida.

O COMEÇO NO PIBID²

Quando iniciei o PIBID não sabia como uma escola funcionava, como conversar com os alunos, me senti meio perdida, à medida que o projeto foi andando fui aprendendo a lidar com as dificuldades que um professor encontra. Muitas vezes o projeto nem sempre sai como o esperado



e acabamos tendo que nos adaptar na hora. A faculdade ensina muita coisa, mas acho que essa prática só consegui graças ao PIBID, aprendi como agir melhor com os alunos, a não me deixar abater por qualquer coisa que desse errado, a sempre estar pronta para lidar com os imprevistos. Trabalhar com o PIBID é realizador, o jeito como levamos a Biologia à sala de aula faz com que os alunos tenham mais interesse, e acabem aprendendo mais. Melhoramos o ensino público com este projeto e saber que fazemos parte disso, é uma realização incrível.

MOMENTOS MARAVILHOSOS³

A faculdade nos proporciona momentos maravilhosos e que só vivenciamos quando estamos na graduação. Entretanto só vamos ter um maior contato com as escolas e com os alunos quando estamos cursando o 3º ano, momento em que adentramos a uma sala de aula para os estágios, muitas vezes, sem saber como agir ou se comportar. A partir do 2º ano da graduação o PIBID começou a fazer parte da minha rotina, o qual veio para contribuir, me proporcionando novas experiências, e mudando totalmente a minha visão sobre uma sala de aula e até mesmo das escolas. Durante os primeiros seis meses do projeto estive em uma escola de Ensino para Jovens e Adultos (EJA). A qual apresenta uma realidade diferente em relação às demais escolas, até mesmo pela idade dos alunos em que ali estão e pela história de vida de cada um, onde os alunos devem ser cativados a cada dia com novos métodos de ensino e atividades diferenciadas. E hoje vejo o PIBID como uma oportunidade única que devemos aproveitar para termos maior contato com as escolas e com o método de ensino de cada uma, podendo assim, então, adquirir novas experiências e conhecimentos e estarmos mais preparados para atuar em sala de aula.

VISÃO DO COTIDIANO ESCOLAR⁴

O projeto PIBID modificou a minha visão do cotidiano escolar dos professores da rede pública de ensino. Tirando-me da visão teórica de como uma escola deve repassar o conhecimento e levando-me a presenciar na prática os desafios diários que são enfrentados para se obter um ensino de qualidade. O que por sua vez, despertou um interesse ainda maior em minha futura carreira como docente, na qual poderei aplicar as atividades diferenciadas de ensino aprendidas através do projeto PIBID. E assim contribuir para uma educação eficiente que seja capaz de tratar de forma um pouco mais prática e lúdica conteúdos trabalhados de forma tradicional. Além disso, o projeto acarretou muitos ganhos na minha formação acadêmica, pois proporcionou-me a aquisição de experiência na área em que atuarei como profissional no futuro. Ainda, devido ao projeto ser em conjunto com outros acadêmicos, aprendi a desenvolver e realizar atividades em grupo, de forma mais natural e bem sucedida, pois adquiri uma maior facilidade em trocar experiências e em obter conhecimentos repassados por meus colegas de trabalho.

1. Acadêmica Juliana Carneiro Michaliszyn. Bolsista do PIBID, subprojeto de Ciências Biológicas. UNESPAR – Campus FAFIUV.
2. Acadêmica Angela Tavares Martins. Bolsista do PIBID, subprojeto de Ciências Biológicas. UNESPAR – Campus FAFIUV.
3. Acadêmica Emanuelli Gemelli. Bolsista do PIBID, subprojeto de Ciências Biológicas. UNESPAR – Campus FAFIUV.
4. Acadêmica Angelita Barth. Bolsista do PIBID, subprojeto de Ciências Biológicas. UNESPAR – Campus FAFIUV.





O BOLSISTA PIBID

Um dia fui selecionado para ser bolsista do PIBID,
Quando todos passaram a me perguntar o que é PIBID?
Onde existia?
O que fazia?
Sendo assim eu refletia e respondia,
É um programa de incentivo com bolsas de iniciação à docência,
Acontece em todo o Brasil,
Acontece no Paraná,
Em todos os lugares que a educação marque presença.
O meu grupo era o de Apoio às Licenciaturas,
Que licenciaturas?
Matemática, Ciências,
Letras, Geografia,
Educação Física e História,
Eram todas essas que a Pedagogia se preparava e atendia.



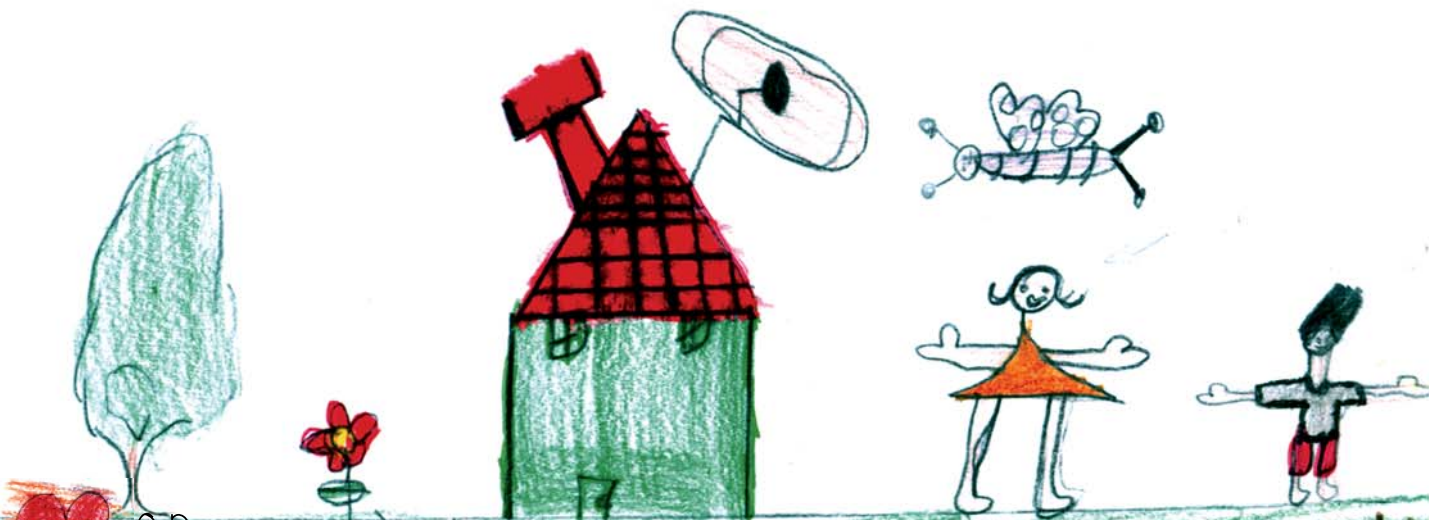
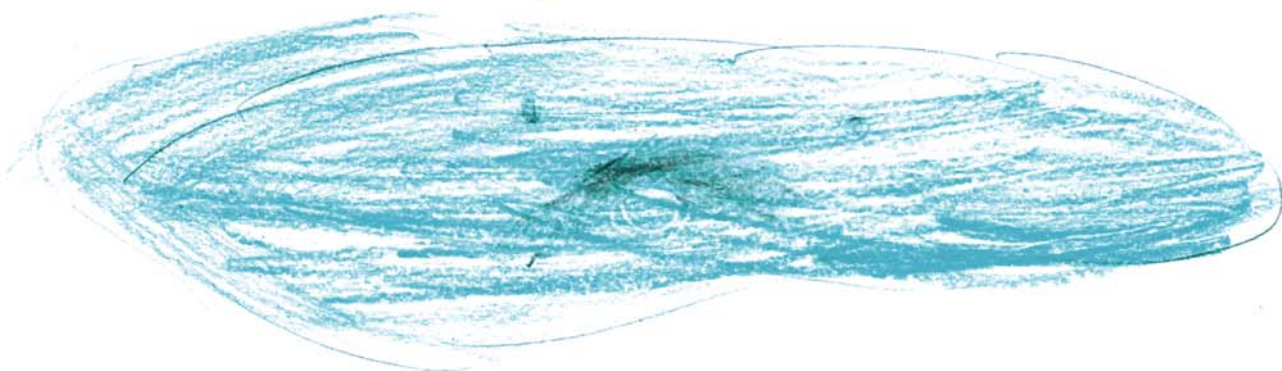
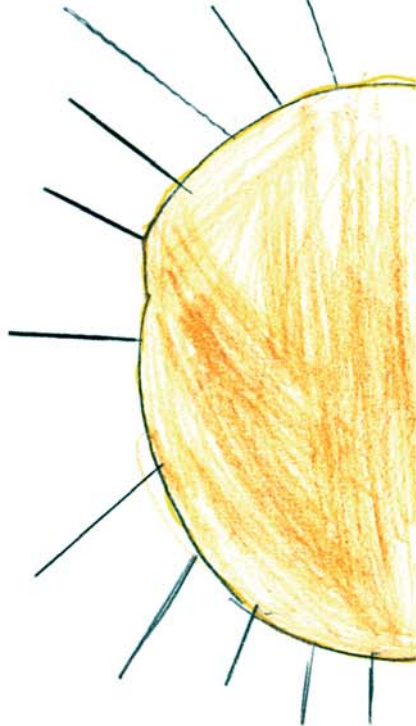
Eo trabalho?
E a docência? Como aconteciam?
E-mails iam,
E-mails vinham,
Coordenação, professoras,
Eram essas que nos atendiam,
Nossas oficinas assim surgiam,
Momentos de leituras,
Momentos de escritas,
Casa, biblioteca, internet e revistas,
Esses eram os materiais que nossa busca de conhecimento supriam.

Assim chegavam os dias das tão esperadas oficinas,
Nervosismo, insegurança, tudo isso sentia,
Não era graduado, sou graduando,
Aprendendo errando, sempre me aperfeiçoando.
Nas oficinas se conflitavam as ideias,
Opiniões se divergiam,
O mais importante?
Esse sim acontecia,
Uma docência surgia.

Para os que negavam,
Para os que aceitavam,
O bolsista PIBID agia,
Como uma folha de papel ao vento,
Momentos voando alto,
Momentos voando baixo,
Tendo em seu controle grandes mestras,
Mestras essas excelentes professoras,
De que subárea?
Claro, da brilhante subárea de Pedagogia.



Minha Professora é:
Benita, Linda e Cheirosa.



UMA EXPERIÊNCIA SURPREENDENTE

E de repente surge a ideia de ser professora. Como começar e quais caminhos seguir? Iniciamos a faculdade com essa proposta eminente de irmos para a sala de aula. Mas não tínhamos consciência de como seria essa experiência. O projeto PIBID veio nos trazer experiências nunca antes vivenciadas em nossas vidas.

A nossa primeira aula foi algo extraordinário, a antecipação e o estudo do conteúdo, até a decisão do que realmente iríamos ministrar em sala de aula. Foi trabalhoso, mas não tanto complicado, porém a noite que antecedeu esse grande dia deixou marcas. Marcas essas que vamos levar para toda nossa vida, pois a angústia e o medo de não corresponder às próprias expectativas tomavam conta da nossa mente. Não tinha nada que nos fosse dito ou feito que mostrasse realmente o que é vivenciar a primeira experiência em uma sala de aula.

O projeto PIBID chegou-nos para mostrar e trazer essa experiência, única, altamente satisfatória, cheia de realizações, pois você consegue ter o conceito de como é ser professor, ainda sendo aluno. É claro que estamos falando de uma experiência pequena, vindo pelo lado da profissão de docente. Mas com o projeto podemos enxergar várias coisas antes ainda não vistas e, nem sequer, imaginadas, como a atuação em sala aula. Além de muitas experiências boas, nos deparamos também com vários desafios, através dos quais precisamos realmente repensar as formas de como está sendo transmitido o conhecimento.

Mas analisando toda a proposta do projeto, acredito que esse é o contexto para o qual ele chegou até nossas vidas. Iniciar nossa experiência colocando em prática em tempo similar as teorias por nós estudadas, vivenciar a realidade que a escola está passando, pois a escola pela qual estudamos no Ensino Fundamental não é mais a escola de hoje, e também para poder rever se os conceitos utilizados por nós são efetivamente válidos para nossa prática.

Enfim, o projeto vem ao encontro com todas as nossas expectativas e medos, abrangendo todo o contexto que precisamos para embasamento da teoria e da prática.



minha professora é legar! gabriely



O PIBID EM MINHA VIDA

No ano de 2012, tive a oportunidade de participar do Projeto Alfabetização Ecológica e das Letras, financiado pelo Programa Institucional de Bolsa e Iniciação à Docência – PIBID. O qual contribuiu em minha autonomia financeira, por ser o meu primeiro emprego.

Mais do que isso, o PIBID possibilita aos acadêmicos de licenciatura a oportunidade de entrar em contato com a realidade das escolas. Aproximando esse mundo, que muitas vezes, nós acadêmicos, só conhecemos quando vamos fazer nossos estágios. Nos aperfeiçoa e melhoramos gradualmente com as aulas que planejamos e aplicamos. Ficando cada vez mais aptos a dar e a receber o conhecimento que adquirimos ao longo da nossa trajetória acadêmica, e que – com o PIBID- aguçamos ainda mais.

Para mim, que entrei no programa no início do primeiro ano de faculdade, no subprojeto “Alfabetização Ecológica e das Letras”, percebo o quanto evoluí como futura profissional, podendo melhorar ainda mais até o término da licenciatura que curso: Geografia. A experiência que tenho tido como pibidiana, além de proporcionar enriquecimento intelectual para minha formação acadêmica, faz com que me sinta mais útil como ser humano. Pois percebo que contribuo significativamente quando vejo o olhar de alegria e surpresa de uma criança ao se deparar com o desconhecido, ao ver que ela realmente aprendeu algo e gostou, e que consegui modificar e/ou introduzir novos valores socioambientais, que farão toda a diferença posteriormente.

É a oportunidade de viver o aprendizado na prática, e crescer simultaneamente. Instigar e transmitir valores corretos acerca do meio ambiente, criando novos pensamentos, e com eles, novas atitudes. Pois só cuida de algo quem ama, e fazer o indivíduo se apaixonar pelo planeta em que vive, e cuidar dele, conseqüentemente, é a maior prova de amor.



Minha professora é bonita e bondosa amor, te amo

Emelida e Danielly Godoy

02-03-2013o



PIBID

Antes de fazer parte do PIBID de Letras/Espanhol, assisti a um evento organizado pelos coordenadores do programa de outras disciplinas, onde além de explicar do que se tratava a bolsa, também apresentaram os seus feitos e conquistas durante o período em que aplicaram o projeto naquele ano. Vi que se tratava de uma oportunidade única para inserção no ambiente escolar e, também para aquisição de aprendizagem, tanto teórica, quanto prática. O conhecimento foi o motivo principal que me fez participar da seleção de acadêmicos para o projeto do PIBID Letras.

Tenho 27 anos e faço parte do PIBID desde agosto de 2012. Desde o primeiro dia que nos reunimos o projeto tem sido para o grupo de acadêmicos um desafio. Pois a linha de estudo aborda os Gêneros Textuais, e antes de aprender tivemos de desaprender, porque até então a nossa aprendizagem sobre os Gêneros Textuais se misturavam com a Tipologia Textual, e os debates renderam em todos os sentidos, as perguntas eram muitas, as dúvidas apareciam a cada instante, e as informações eram em grande quantidade.



Falando sobre o que eu consegui absorver desse período de participação do PIBID, em primeiro lugar, hoje posso dizer que consigo reconhecer os Gêneros Textuais como tal, sem fazer confusão com a Tipologia Textual. Também entendo a importância e necessidade de fazer com que nossos alunos possam reconhecer e fazer a leitura destes. Os Gêneros Textuais estão presentes em diversos, se não, em todos os momentos de nossa vida, e são sinônimos de inserção social e se não tivermos esse conhecimento a relação social estará comprometida.

Com os Gêneros Textuais posso trabalhar em sala de aula além da leitura, a escrita, oralidade e a audição, itens indispensáveis para o ensino/aprendizagem da Língua Estrangeira, também podemos direcionar a leitura para a prática das habilidades da mesma, ou seja, estimular o aluno a utilizar seu conhecimento prévio, que se trata do conhecimento linguístico, o conhecimento textual e o conhecimento de mundo.

Os Gêneros Textuais sempre trazem uma leitura com um objetivo, e essa leitura é algo natural, sem ser forçada, o que também estimula a independência e a formação de um cidadão consciente, com capacidade de interpretar o meio em que vive, porque os Gêneros Textuais se tratam de um processo histórico e acompanham a evolução humana.

Com essa aprendizagem, hoje me sinto mais segura, porque o suporte teórico dado pelas supervisoras e coordenadoras do projeto foi crucial para uma melhor aquisição da linha de estudo e para a transposição didática. Sempre recebíamos artigos, textos, os quais líamos e no grupo de estudo, tínhamos abertura para fazer comentários, perguntas sobre determinados trechos que continham termos específicos usados pelos autores e dos quais não tínhamos conhecimento.

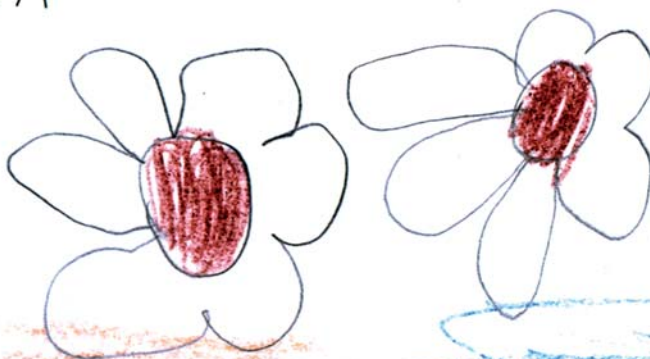
Percebi também que além de melhora na aprendizagem, consegui melhorar minha oralidade, pois isso, também, é um quesito estimulado no grupo de estudos, além da audição, pois muito se aprende apenas ouvindo os colegas, as supervisoras e coordenadoras do projeto. O que aprendi no PIBID também me auxiliava fora do projeto, um exemplo foi durante o período em que cursei o segundo ano do curso de Letras, percebi que estava mais segura em apresentações de trabalhos e na compreensão das atividades propostas, entre elas, os planos de aula.

O projeto se trata realmente de uma iniciação à docência, porque adentramos no ambiente escolar num passo a passo, tendo conhecimento de cada departamento, dos quais fazíamos um objeto de estudo minucioso e relatávamos os dados mais interessantes para posterior consulta.

O projeto faz jus ao que eu pensava desde o dia em que assisti ao evento citado no início do relato. É um programa sério, que realmente se importa em preparar o acadêmico para o meio educacional, fazendo com que conheçamos a realidade escolar, e que estejamos preparados para a mesma. Com certeza o acadêmico que tem a oportunidade de participar do PIBID, assim como eu estou tendo, terá um diferencial em relação àqueles que, infelizmente, não tiveram essa experiência. O projeto nos faz amadurecer e adquirir uma determinada experiência, que pode ser vista como domínio de classe e de conteúdos, e esses são fatores indispensáveis e determinantes para quem visa ser um bom educador.



MINHA PROFESSORA
É UM CORAÇÃO
KAILAN E



O PIBID EM MINHA VIDA

*M*eu nome é Joaide Bughay, estou no último ano de Licenciatura em Matemática. O PIBID para mim resume-se em uma palavra, oportunidades, não apenas de ser inserido na sala de aula e no ambiente escolar, mas também aprender coisas novas, pessoas novas e buscar novos meios para se ensinar Matemática.



Iniciei minha participação no PIBID no primeiro semestre de 2012. Quando fiz a seleção para participar do subprojeto de Química, intitulado como Química e Astronomia: uma junção interdisciplinar. Éramos em vinte e quatro bolsistas, divididos em quatro grupos com seis participantes. Os grupos eram um de química, um de biologia, um de astronomia e um de matemática, no qual trabalhei. Tive a oportunidade de trabalhar em quatro escolas durante esse período, duas turmas de quarta série de escolas municipais e duas turmas do nono ano de colégios estaduais.

Foi a primeira vez que trabalhei em uma escola municipal, tendo em vista que meus estágios foram realizados no Ensino Fundamental e Médio. Uma experiência que me trouxe muitas coisas novas, ir para uma sala de aula sem ser avaliado por um professor e poder trabalhar com crianças tão pequenas, além de trabalhar com meus colegas de uma forma mais dinâmica. Tivemos grande repercussão nessas turmas, e conseguimos chamar a atenção dos alunos, demonstrando que a matemática pode ir muito além de, simplesmente, copiar e resolver exercícios. Buscamos trabalhar conceitos matemáticos através de jogos e atividades diferenciadas, assim ao final de cada aula, conseguíamos ouvir dos alunos: “Quando será a próxima aula?”.

Ainda, participar desse projeto, me fez conhecer melhor algumas pessoas, as quais eu via todos os dias, mas apenas cumprimentava-as. Tive a oportunidade de trabalhar com colegas de classe que, muitas vezes, dentro da minha sala não nos falávamos. A troca de ideias e experiências enriquecia muito o trabalho que fazíamos em grupo.

Já no segundo semestre deste mesmo ano, fiz o teste seletivo para entrar para o subprojeto do PIBID de Matemática, o qual é denominado Novas Tecnologias e Formação de Professores para o Ensino de Matemática. Por meio desse subprojeto, estamos trabalhando em três escolas, com diferentes realidades. Somos em dezenove bolsistas, e fomos divididos em grupos, para trabalhar nessas escolas.

No ano passado, trabalhei no Ensino para Jovens e Adultos, no qual juntamente com meus colegas, desenvolvíamos atividades diferenciadas, em paralelo com os conceitos abordados pelos professores regentes das turmas. Foi uma nova experiência o trabalho com essas pessoas, tudo era mais minucioso, levávamos em consideração que seu grau de dificuldades, muitas vezes, era maior que de uma criança ou adolescente e que, algumas coisas para eles já eram obsoletas.

Também trabalhávamos utilizando o computador e alguns softwares matemáticos, buscando uma melhor visualização e, até mesmo, maior compreensão sobre o tema abordado. Essas talvez, tenham sido as aulas mais complexas, pois algumas vezes, além de ensinarmos sobre o conteúdo, tínhamos de ensinar a manusear a máquina também. Mas, todo esforço era recompensado quando ouvíamos um elogio de um aluno ou, até mesmo, do professor regente, sobre nossas aulas.

Por isso, para mim o PIBID tem sido de grande valia, me proporcionando várias oportunidades e novas experiências. Acredito que através dele evolui muito enquanto aluna e adquiri mais experiência como futura educadora. Conheci o ambiente escolar de um novo ângulo, talvez possa até dizer, de uma forma bem mais ampla. Percebi que para melhoria da educação é necessário um trabalho em conjunto, onde todo o corpo escolar esteja envolvido. Ainda que o ensino da matemática pode ir muito além de contas, podemos trabalhar com materiais concretos, aproximá-la do cotidiano do aluno, melhorar sua visualização, enfim, buscar novos meios e recursos que auxiliem para um ensino mais significativo.

Acadêmica Joaide Bughay. Bolsista do PIBID, subprojeto de Matemática. UNESPAR – Campus FAFIUV.



O PIBID EM MINHA VIDA

O NOSSO
PROJETO
INCENTIVA OS
BOLSISTAS
I
À CARREIRA **D**OCENTE

ADQUIRINDO **E**XPERIÊNCIA
MELHORANDO A

FOR**M**AÇÃO
ACADÊM**I**CA

CO**N**TRIBUINDO TAMBÉM PARA A VIDA

HABILITANDO O FUTURO PROFESSOR

ASER MEDIADOR DO CONHECIMENTO

VALORIZANDO O ALUNO

INTegralmente E

DANDO OPORTUNIDADE DE UMA

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA.

Acadêmicas Bruna Assumpção dos Santos; Carolini Triachini Bertazzoni; Crys Hellen Erdman; Daiane Jacques; Danielle Marinho; Elisangela da Costa; Gabriele Mariano; Jéssica Pontes Ferreira; Karollyne da Silva; Manuele Cristina Vidal da Silva; Paulla Fonseca Carvalho. Bolsistas do PIBID, subprojeto de Pedagogia. UNESPAR – Campus FAFIPAR.



O CAMINHO DA PEDRA PRECIOSA

Sobre o quanto palpitava?
Palpitava o coração
Palpitavam as ideias e as palavras
Palpitava a emoção

De saberes já sabidos que criamos a vontade
Da vontade veio o sonho que virou realidade
Arrastando-nos de casa para longe da cidade
Dedicamo-nos em fim a esta nova faculdade

Ao longo desse tempo
Muito preparo muito estudo
Muita obra foi-se lendo
Para preparar isso tudo

Pensamos nas reações
Também medimos realizações
Foi um vasto caminho cheio de coisas novas
Medos, incertezas e grandes paixões

Ai então aconteceu
O dia anoiteceu
Continuamos o preparo
Entre círculos, cores, tesouras e rabiscos
Organizamos o trabalho

Veu então a grande hora
Mestre na sala media nossa fala
E o público inteirado do assunto
Esperando pra ver tudo que tirávamos da mala

Foi um sucesso
De aluno a professor num instante
Decidimos e agora não desistiremos
Vamos lapidar um diamante.



Minha professora é... inteligente, legal, bonita, maravilhosa e muito linda.
ia larl you!!! PROFESSORA

AMOR E LEALDADE

quando nós nascemos
nós temos uma lição
na vida. a 1ª lição é
aprender a andar e
a 2ª coisa a aprender
a falar e quando temos

5 anos vamos para
uma escola e lá
aprendemos muitas
coisas
mas, além de
tudo aprende
mos a respei-
tar os
outros.



EU X PIBID

*P*elos mundos viajei, do complicado ao comum
*I*gualmente não pensei, pois cada um é cada um
*B*elos sítios encontrei, vivendo diversidades
*I*magino, mas não sei. Mas precisa de vontade
*D*izem que é difícil, talvez estejam enganados

*M*as é esquisito, sorrir nos deixa motivados
*I*nspirados a fazer tudo o que julgamos melhorar
*N*este mundo das crianças. E a esperança vai brilhar
*H*á muito o que fazer, e sempre haverá
*A*inda há tempo, há energia, há vontade de mudar

*V*ez e outra deparamos com enganos, tudo mais
*I*magens vem à cabeça, horizontes se rompendo
*D*igo antes esqueça, de tudo que compreendo
*A*penas o conhecimento não fica para trás.



PIBID EM MINHA VIDA: PROJETO QUE FAZ A DIFERENÇA EM MINHA VIDA PROFISSIONAL E PESSOAL

Experiência não é o que acontece com um homem; é o que um homem faz com o que lhe acontece. Assim descrevo uma trajetória que teve início quando no Ensino Médio trilhei dois caminhos muito discrepantes, a Contabilidade e o Magistério, movida pela magia de ser professora.

A Pedagogia e a Psicopedagogia fizeram parte de um longo percurso nos bancos escolares, as quais me atraíam e me preocupavam, sempre com a certeza de que o conhecimento é o alicerce para a construção de um caminho que deseja ser seguido.

Tantas crianças, tantas dúvidas, tantos porquês sem resposta e muitas destas crianças esperavam de mim uma contribuição afetiva ou cognitiva para suas inquietações. Algo que sempre me impulsionou a buscar explicações e razões que me fizessem favorecer estas crianças que tanto apostam em nós, enquanto adultos e, principalmente, na figura do professor.

Professores, equipe pedagógica, famílias e comunidade que esperam algo mais de nossas ações, um olhar crítico, na expectativa de que amenizemos ou solucionemos os problemas. Transmitindo confiança e respeito em nosso trabalho.

A Faculdade nos proporciona meios teóricos, muitas vezes inconsistentes, distante de nossa realidade, uma teoria que não abranda as peculiaridades, as individualidades. Ouvíamos alguns respeitados professores acadêmicos falarem sobre o quão seria fundamental uma escola modelo, onde pudéssemos exercer a eficácia entre teoria e prática na própria faculdade. Mas ao final destas colocações a afirmação de que tudo era apenas sonho, impossível e surreal.

Hoje temos o PIBID, vejo com plena convicção que as pessoas, as quais estruturaram este projeto, possuem consciência da importância do envolvimento do acadêmico no ambiente que deseja atuar, aprendendo como agir e aprimorando suas ações.

Passados anos, enalteço para as acadêmicas bolsistas o quão felizes são em ter o privilégio de confrontar a teoria e a prática, desde os primeiros anos de faculdade, podendo conviver com a realidade de dados, e principalmente as figuras mais importantes no Curso de Pedagogia: aluno e professor, dando a oportunidade de realmente ter certeza se esta formação é a com a qual se identifica.

Ser professor é uma escolha, portanto ao estar no meio de crianças em uma sala de aula não podemos olhar com frieza ou indiferença, pois fazemos uma grande diferença em suas vidas.

O PIBID é uma oportunidade de aprender requisitos fundamentais, que apreendíamos apenas após a faculdade, é uma fonte inesgotável de crescimento, pois facilita nossa inserção no mercado de trabalho com consciência. Afirmo que, quando a escolha é consciente, nenhuma repercussão assusta, quando não é, qualquer comentário balança, ocasionando fragilidades em um setor educacional que precisa se fortalecer.



Os Projetos Pibidianos nos incentivam à pesquisa de campo e teórica, independente de ser acadêmicos, supervisores e coordenadores, favorecendo uma troca de experiências e um crescimento para todos os envolvidos. Consigo vislumbrar o resultado desta ação a longo prazo, quando os bolsistas forem professores regentes com todo o embasamento teórico e prático adquirido durante o projeto, a educação terá um alicerce a mais, professores capacitados para atuar frente à realidade.

Atualmente posso afirmar com toda segurança que o PIBID trouxe várias oportunidades que ampliaram minha visão na questão educacional, profissional e pessoal fazendo com que busque sempre através de pesquisas, leituras, alternativas e mediações. Como supervisora da instituição educativa me vejo mais segura e com metas traçadas, sabendo analisar as situações de maneira mais dinâmica, flexível, reafirmando algumas convicções e desmitificando outras.

Vejo como as professoras de minha escola, respeitam as bolsistas porque o trabalho é desempenhado com seriedade e responsabilidade. Na vida profissional não obtemos o que merecemos, mas sim o resultado da qualidade daquilo que concretizamos. Com todo o trabalho produzido desde os primórdios do PIBID em minha escola, hoje conseguimos colher o frutos através de vários pontos. O crescimento do Ideb, principalmente como um todo. A melhora no convívio das crianças, a produção de dois livros, um em revisão e outro em início de produção, ambos para serem lançados em 2013. O conhecimento da comunidade escolar sobre o trabalho do PIBID. A alegria dos alunos em estarem envolvidos de cuidados, podendo de uma maneira individualizada serem atendidos com mais atenção, o que reflete na família, pois esta percebe que a escola pode dar um atendimento acadêmico maior para seu filho, atendendo alguns suportes emocionais, como ouvir, aconselhar, acompanhar, ações que a família, muitas vezes, não sabe oferecer.

Enquanto supervisora do projeto na escola em que atuo compreendi a importância de estar sempre estudando, aprofundando os conhecimentos, a necessidade de dominar as tecnologias. Estes fatores me fizeram crescer muito, porque fazem com que busquemos sempre o crescimento pessoal, para conseguirmos repassar para as bolsistas segurança, entusiasmo, além da necessidade de se informar para acompanhar o trabalho com compromisso e seriedade.

E percebe-se dentro da escola a grande responsabilidade de um supervisor, que precisa ser inovador frente às mudanças constantes que ocorrem e que refletem na escola. O PIBID me fez ler muito mais, buscar um conhecimento tecnológico através da mídia e multimídia que não tinha, aprimorar minhas pesquisas através de dados concretos, a produzir artigos, relatos de experiências com mais habilidade. E o mais importante, assumir um papel de estrategista na escola, impulsionada a fazer mediações com a comunidade, parceiros da escola que hoje favorecem muito nossa instituição educativa, porque as pessoas olham a escola com muito mais respeito, sabendo onde ela quer chegar.

Finalizo minha reflexão citando uma frase de Jean Piaget: "A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe."

Ao PIBID, meu muito obrigada!

Sidineia Caetano. Supervisora Pedagógica da Escola Municipal Getúlio Vargas de Paranaíba. Pedagoga e Psicopedagoga. Bolsista supervisora do projeto PIBID subárea pedagogia. Fafipa.



MINHA PROFESSORA É
EM MINHA ESCOLA



VINÍCIUS

PIBID LETRAS-ESPANHOL

EXPECTATIVAS

Como havia compartilhado com os professores durante a entrevista de seleção, me inscrevi no processo seletivo do PIBID motivada pelo mestrado. Sei que futuramente, numa seleção, este tipo de envolvimento em projetos da faculdade me trarão contribuições significativas na disputa por uma vaga. A bolsa também foi um fator que contribuiu para a minha decisão em participar. No dia da entrevista, expus que a remuneração, além de custear minhas despesas pessoais, seria, principalmente, utilizada para auxiliar minhas despesas acadêmicas, incluindo a aquisição de novos livros necessários para meus projetos de pesquisa. Em determinado momento considerei a contribuição que o projeto me traria em relação à experiência que poderia adquirir em sala de aula, uma vez que, este não era meu projeto inicial quando fiz vestibular para Letras. Eu optei por uma faculdade que tivesse a opção do bacharelado; meu plano era trabalhar numa editora ou redação de jornal. A licenciatura foi minha única opção quando viemos para União da Vitória e de alguma maneira eu precisava me envolver com o tema central do curso, a fim de despertar algum interesse pela docência. O projeto era exatamente o que eu precisava para não 'cair de paraquedas' em uma sala de aula, além de inexperiente, uma professora desinteressada pela docência.



GRUPO DE ESTUDOS

Sem dúvidas, nossas reuniões semanais me foram e são de grande valia. Neste curto período de projeto pude perceber uma melhora significativa no meu desempenho acadêmico. Os textos sugeridos ampliam nosso conhecimento em áreas específicas, tanto da educação, quanto em áreas de pesquisa. Aprendi sobre diversos conceitos teóricos, linhas de pesquisas, correntes linguísticas e etc. Os textos não são de fácil compreensão, mas cada colega expõe seu ponto de vista e trocamos informações, até que as dúvidas sejam completamente sanadas. Estas discussões sobre os textos acontecem durante o período que cumprimos carga horária na escola (Grupo de Espanhol) e são recorrentes.

PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO E PLANEJAMENTO DE AULAS

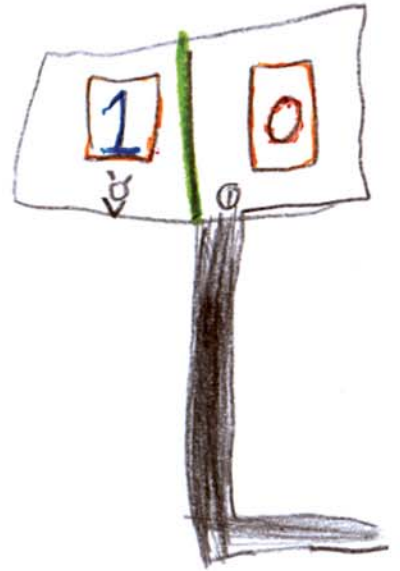
O trabalho em grupo é, sem dúvidas, enriquecedor! Confesso que fiquei encantada como um bom grupo pode produzir excelentes materiais que contribuem para o processo ensino/aprendizagem do aluno e também inovam o nosso desempenho em sala de aula. Nossa experiência com planejamento de aulas foi muito produtiva. Apesar disto, surgiram muitas dúvidas e o mais difícil, em minha opinião, foi utilizar o gênero textual como ferramenta de ensino de LE. Não era apenas apresentá-los a um determinado gênero, mas principalmente, fazê-los aprender espanhol a partir dele, e sobretudo, manter uma sequência didática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado de toda a experiência que adquiri até o momento foi excelente e surpreendente. De fato, não imaginava me sair bem numa primeira experiência à frente de uma sala de aula e, tão pouco, adquirir tamanho conhecimento em diversas linhas de pesquisas e assuntos que envolvem a temática do nosso projeto. Mais do que conhecimentos específicos em nossa área de atuação profissional, o PIBID nos proporciona uma ampliação na visão do mundo ao nosso redor. As discussões são bastante abrangentes e todo este conjunto de fatores positivos nos torna sensíveis para perceber na prática temas que a priori discutimos apenas na teoria.



Minha professora é linda
aluno = Nicolas Fechner Melo



O PIBID E MINHA HISTÓRIA

O contato com a escola
A proximidade com o ensino
A oportunidade de experiência
A possibilidade de ousar
O tentar e testar o diferente
O poder errar e consertar
Conseguir analisar e refletir

A união da teoria e a prática letiva
O pesquisar e a docência
As metodologias e o contexto social
A aprendizagem e o significativo
A autonomia na construção do conhecimento
O experimento do desafio educativo

O lecionar e a inovação
O vivenciar escolar e as problemáticas
A precariedade do ensino e a vontade de mudança
O lecionar e a inovação
O educar, ensinar e desenvolver
O escape do ensino livresco
O afastamento do senso comum

O conciliar prática e estudo
O adquirir bagagens
O pensar, adaptar e criar
A satisfação em poder ensinar
A troca de experiências
Os alunos, professores, supervisores e coordenadores
É o PIBID e a minha história.



VIVENDO UM NOVO MUNDO

PIBID em minha vida promoveu uma grande mudança, fazendo com que eu abrisse meus olhos para a educação de uma forma diferente. Com apenas dezessete anos entrei na faculdade, saindo diretamente do Ensino Médio regular e tendo muitas dúvidas se realmente era isso que eu queria, se era o que ia me fazer feliz. No entanto, pouco tempo depois, pude participar da seleção para o PIBID, subprojeto Mão Amiga, no qual eu trabalharia com crianças que apresentam dificuldade de aprendizagem.

No início, quem também teve dificuldades fui eu, era um mundo novo que estava vivenciando, era olhar a sala de aula por outro ângulo. Com o apoio de professoras excelentes, iniciamos o trabalho, realizando alguns estudos sobre o principal objetivo do projeto: atender, por meio do lúdico, as crianças que apresentam dificuldade de aprendizagem.

O trabalho com os alunos foi árduo, requerendo esforço e dedicação, pois essas crianças precisariam de ajuda no seu desempenho escolar. Começamos conhecendo quem eram esses alunos e, assim, já percebemos em alguns casos o emocional abalado que algumas crianças apresentavam. Como foi reconhecido através da fala de uma aluna atendida pelo projeto, ao pedir para que ela escrevesse um sonho, suas palavras se seguiram da seguinte maneira: - " Meu sonho é minha mãe."- quando questionei o porquê, ela contou que tinha perdido a mãe e morava com a avó.

É aí que o projeto torna-se fundamental em minha vida: aprender a cada momento, em cada dificuldade. Além do mais, o projeto facilita que conheçamos o ambiente escolar, antes mesmo de finalizarmos a graduação; e isso é algo incrível para quem está no primeiro ano da faculdade, sem ter cursado antes o magistério. Ao entrar no curso de Pedagogia, eu pensava em atuar em áreas que não fossem dentro da sala de aula, porque não me identificava muito, porém, com as vivências no subprojeto Mão Amiga, mudanças ocorreram na minha forma de pensar. Hoje, quero me dedicar cada vez mais ao projeto e ao curso de Pedagogia, e realmente posso dizer que sou muito feliz por ter tido essa oportunidade. Afinal, como diz Paulo Freire, "Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção."



PIBID E A MINHA VIDA

Com o Subprojeto Novas Tecnologias e Formação de Professores para o Ensino de Matemática da Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras/Campus Unespar, foi possível conhecer como funciona o ambiente escolar e em qual realidade os alunos estão inseridos.

A prática docente é umas das experiências mais importantes, pois com o contato direto com a sala de aula é possível trabalhar com alunos de diversas realidades, com diferentes níveis de aprendizagem e dificuldades. A partir do momento que se conhece a quem vai ensinar, precisa-se saber como se ensinar.

O subprojeto tem como objetivo o ensino da matemática através das novas tecnologias, portanto planejar aulas que envolvam as tecnologias torna-se necessário, para que isso ocorra precisa-se conhecer os recursos tecnológicos disponíveis na escola.

Para que se obtivesse um bom planejamento foi necessário aprender diversas coisas: como funciona o recurso tecnológico para ensinar os alunos, de que forma esse recurso seria utilizado para o ensino da matemática, metodologias de ensino, entre outros.

O trabalho em grupo permite que experiências sejam trocadas, o que o torna um fator importante durante todo o subprojeto. Quando se há mais de uma pessoa observando, trabalhando, pensando, torna-se mais fácil detectar dificuldades entre os alunos. Para diminuir essas dificuldades o grupo terá mais ideias e também troca de experiências, do que deu certo ou não. Dessa maneira evita-se o erro, permitindo assim um melhor aproveitamento do trabalho docente.

Portanto as experiências adquiridas foram de grande importância tanto para a formação profissional quanto para formação acadêmica, pois o conhecimento não irá nos acompanhar somente no decorrer do curso de licenciatura, mas sim pelo resto de nossa vida profissional.



A MINHA PROFESSORA É A PEÇA
QUE COMPLETA O MEU QUEBRA-CABEÇA
E TAMBÉM É A FLOR DO CARIBE



Minha professora é legal
Leonardo Stenzel de Jesus



A EXPERIÊNCIA DE ESTAR COM CRIANÇAS DENTRO DA SALA DE AULA

O Projeto Alfabetização Ecológica e das Letras nos concede a oportunidade como iniciantes à docência o caminho para a carreira profissional. O Projeto nos proporciona estar juntos com as crianças nas salas de aula. Assim me trazendo a alegria de ajudar, ensinar esses alunos e, juntamente, aprender com eles. Estar com estas crianças é uma grande oportunidade para conhecê-los e poder participar de seus sonhos, conhecimentos e suas dificuldades. O projeto nos ajuda a ter uma ótima convivência com os alunos, podendo entendê-los e analisar como poderão ser ajudados, além de auxiliar no crescimento de nossos conhecimentos, na convivência com nossos colegas de trabalho e no crescimento profissional.

Um dos momentos marcantes em minha vida, enquanto desenvolvia o projeto, foi a construção do jardim na escola, com a participação de todas as crianças. Podendo ver a alegria nos olhos delas ao constatarem sua escola mais florida e mais viva. Ficaram entusiasmadas também quando ouviram a história de sua escola, se ela foi construída em alvenaria ou em madeira, como era seu nome há muitos anos atrás, o porquê da mudança de nome e como foi a construção da escola. Foi grande a alegria de algumas delas ao contarem que seus avós e pais haviam estudado ali, no mesmo lugar que elas estudam hoje. O que marca muito é ver a participação dos alunos nas atividades a eles propostas e a satisfação em participar ajudando os colegas. Outro ponto relevante foram as aulas, as palestras apresentadas pelos nossos coordenadores gerais, supervisores e professores, dando-nos força, conhecimento para que possamos estar juntos das crianças e entendê-las.

Aprendi e estou aprendendo muito com este projeto, conseguindo obter muitos conhecimentos. Eu vivi e vivo uma grande experiência por estar com estas crianças, que buscam conhecimentos para responder suas perguntas e curiosidades e, futuramente, realizar seus sonhos. Esta convivência com eles é o que me marca, pois são elas que estão fazendo parte do início da minha carreira profissional.

O projeto nos concede, como acadêmicos, várias oportunidades de conhecimento, proporcionando aos alunos, também, novos métodos de aprendizagem. Do ambiente em que vivem e do mundo em que fazem parte e que fazem a diferença, dando-as a oportunidade de um futuro melhor.



MINHA PROFESSORA É

Fiel, alegre, engraçada e fofucha.

TE AMO



PIBID E APRENDIZAGEM¹

Neste texto abordo o impacto que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) causou, desenvolvendo nas escolas de ensino fundamental o Projeto Alfabetização Ecológica e das Letras que, além da inserção das acadêmicas no cotidiano escolar, tem como objetivo realizar atividades direcionadas à construção de valores ambientais.

Com base nas observações, relatos e vivências foi possível constatar que tanto para alunos, quanto para bolsistas e professores envolvidos no projeto, houve um crescimento pessoal, profissional e social significativo, proporcionando um intercâmbio de ideias.

Nos encontros procuramos dar ênfase ao planejamento para que as aulas ministradas pelas acadêmicas fossem atrativas e motivadoras, alcançando assim os objetivos propostos.

No decorrer do projeto aconteceu um aprimoramento e amadurecimento no que diz respeito à prática docente, responsabilidade e trabalho em equipe que, para alguns, era um desafio devido a opiniões divergentes.

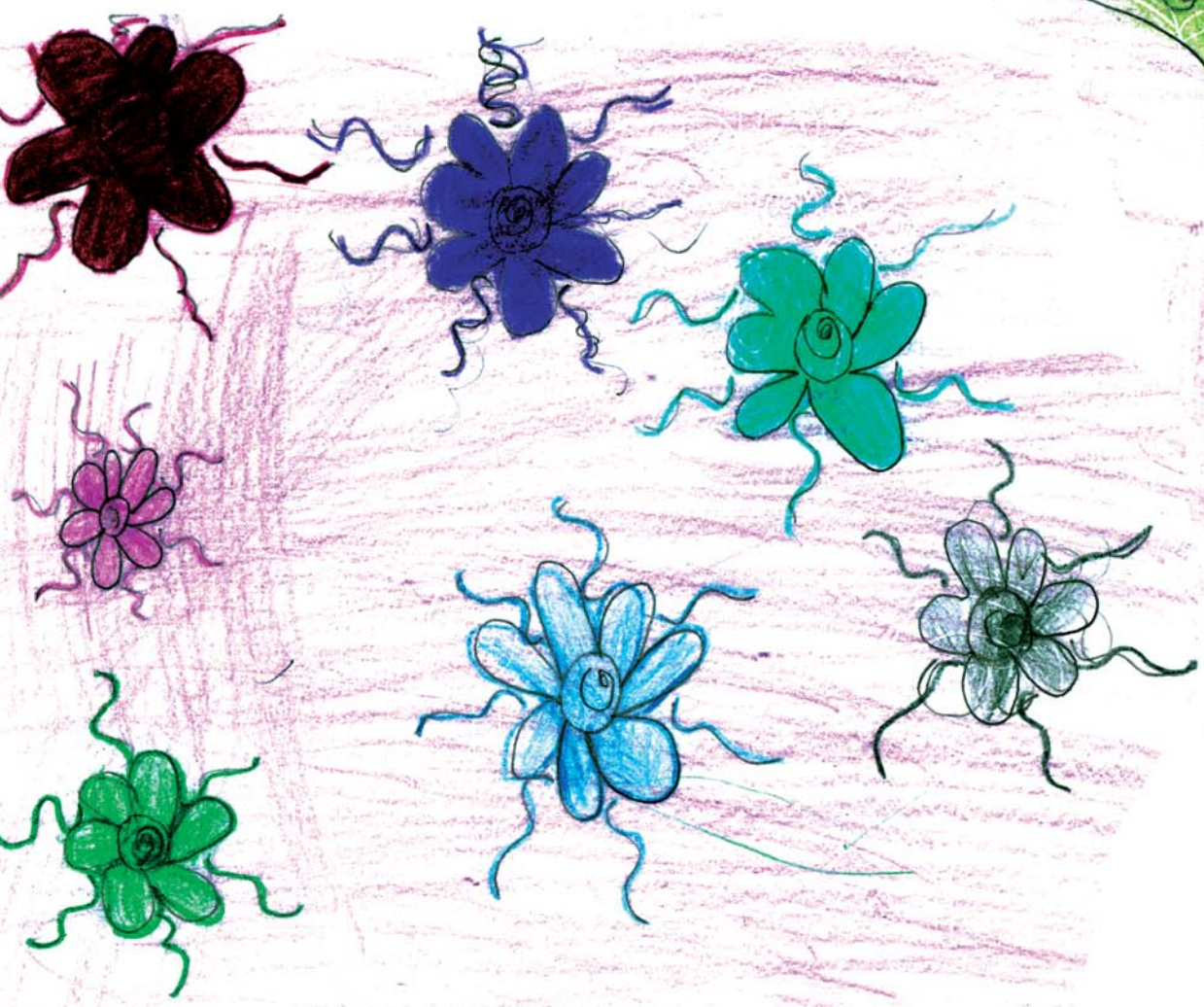
As acadêmicas tiveram oportunidade de vivenciar algumas realidades que são próprias do âmbito escolar, exercitando valores, tomadas de decisões e ações educativas específicas pra determinadas situações, aprendendo a respeitar as diferenças, tendo contato direto com crianças de inclusão (cadeirante, autista...).

Para a supervisora o convívio com as acadêmicas e demais integrantes do Ensino Superior e a participação em eventos contribuiu para a aquisição de novas aprendizagens, tendo contato com a escrita acadêmica, adquirindo mais segurança no uso da mídia, sendo esta mais uma ferramenta auxiliar na aprendizagem.

A interação entre Ensino Superior e Fundamental reforça a ideia de que a aprendizagem é um processo mútuo, quando ensinamos, aprendemos. A teoria precisa ser aliada à prática e para sucesso na carreira profissional é necessária a formação continuada do profissional da educação, garantindo assim uma educação de qualidade.



Janaina



JANAINA





*O presente trabalho foi realizado com o apoio da CAPES,
entidade do Governo Brasileiro voltada para a formação de recursos humanos*